

**O PRECONCEITO LINGUISTICO NA COMUNIDADE
ALOC, BAIRRO JABOTIANA, EM ARACAJU-SE**

ARAUJO, Rosemary Xavier dos Santos (aluna)
rosemarydudu@ibest.com.br

ANDRADE, Sergio A. Costa (aluno)
santonio19@hotmail.com.br

MENESES, Jeane dos Santos (aluna)
menesesjeane@hotmail.com

OLIVEIRA, Jeusinete Paula de (Orientadora)
Professora do curso de Letras da disciplina tcc
Universidade Tiradentes – UNIT.

RESUMO

Na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, existem vários bairros que possuem particularidades na expressão oral, e os grupos envolvidos externam de alguma forma, uma espécie de separação social. Por situar-se em uma região que tem como vizinhos 03 conjuntos residenciais, Sol Nascente, JK e Santa Lúcia, a comunidade Aloc é marginalizada pelos moradores desses conjuntos circunvizinhos. Por ser considerada como uma comunidade onde reside pessoas com baixa escolaridade e por tanto um nível alto de analfabetos, a densidade populacional desse grupamento é pequena, sua formação foi feita a partir de projetos de desfavelamento, que com o crescimento da cidade, essa comunidade foi empurrada para posição orbital na geografia da cidade, o que originou esses aspectos particulares de expressão oral. Aspectos esses que foram detectados a partir de fundamentos lingüísticos como assimilação de consoantes e redução do ditongo, criando obviamente uma separação sociolingüística. O objetivo desse trabalho foi analisar os aspectos de segregação social a partir dos ensinamentos dos fundamentos lingüísticos com embasamento teórico bibliográfico e fundamental, além de uma pesquisa de campo que forneceu dados relevantes, o resultado revela o diagnostico de variações lingüísticas de acordo com dados coletados com os moradores da comunidade em questão

PALAVRAS-CHAVE: Redução do ditongo. Assimilação. Sócio-lingüística. Comunidade.

1 INTRODUÇÃO

As novas diretrizes de educação do governo federal estão reforçando as atitudes de educação inclusiva e de qualidade, nessa linha, os acadêmicos de Letras da Universidade Tiradentes-UNIT, estão sendo treinados para interagir com grupos que até pouco tempo, com a visão educativa conservadora, eram considerados marginais. Sem propor a visão do termo processo de marginalização, os fundamentos lingüísticos orientam para o entendimento do processo de formação das variações lingüísticas desses grupos, utiliza-se de fundamentos técnicos de rica bibliografia que orientam para a detecção desses fenômenos.

Com base nesses fundamentos e a necessidade urgente de praticar o humanitarismo social, e não o assistencialista, que já é incorporado pelos atores da classe política, a utilização da língua padrão como segregação social, a marginalização dos grupos que sofreram ao longo dos anos com o descaso do Estado, são empurrados para as órbitas das grandes cidades.

A partir dessa realidade foi investigado o seguinte problema: quais os principais fatores que geram o preconceito lingüístico entre a comunidade Aloc e os conjuntos residências circunvizinhos? Diante desse questionamento, num âmbito geral, o estudo se propõe avaliar os indicadores de segregação social. Como objetivos específicos pretende-se analisar quais os fatores que influenciaram para a formação dos fenômenos lingüísticos- assimilação e redução do ditongo-e como eles se expressam na fala e na escrita. A proposta consiste em, através da pesquisa de campo, coletar amostras da escrita através da aplicação de um questionário simples e através dos fundamentos da lingüística, comparar a língua padrão com a não padrão e explicar as expressões de variação lingüística que ocorrem na

comunidade e como os conjuntos vizinhos lidam com essa situação. Os questionários foram aplicados na comunidade não com o intuito de obter grandes textos, mas somente fragmentos livres de expressão escrita e elaboração crítica das necessidades da comunidade. Foram aplicados 20 questionários sem definição de faixa etária, excluindo-se os analfabetos, distribuídos por várias localidades da comunidade, para aumentar o raio de alcance das informações das expressões escritas mais utilizadas pelos membros dessa comunidade para análise com foco do tema variações lingüísticas. A comunidade Aloc é formada por elementos amistosos, a pesquisa de campo foi auxiliada por uma funcionária do posto de saúde, que espontaneamente acompanhou os pesquisadores na comunidade, a maioria dos estudantes do ensino fundamental e médio estudam nas escolas dos Conjunto JK, Conjunto Médici e bairro Gragerú, o maior obstáculo para a comunidade é o transporte coletivo e as mães que estão ainda em idade escolar e não têm com quem e onde deixar seus filhos para estudar, esses fatos foram relatados nas entrevistas, em vinte questionários aplicados na comunidade.

1.1 COMUNIDADE ALOC E SUAS CARACTERÍSTICAS.

A comunidade Aloc fica situada no bairro Jabotiana, na cidade de Aracaju, tem características de um pequeno povoado, sua população é de 357 pessoas, porém essa população é flutuante, sem registros censitários sistemáticos. Conta com uma linha de ônibus coletivo e possui um posto de saúde mantido pela Prefeitura Municipal de Aracaju, a estrada de acesso é de péssima qualidade, na época das chuvas, a estrada fica intransitável, ficando a comunidade praticamente isolada, apesar de ficar a menos de um kilometro do conjunto

residencial Santa Lúcia, as moradias são compostas de casas de corredor. A comunidade tem muitas pessoas analfabetas ou semi-analfabetas, muitas mães solteiras, adolescentes em situação de risco, em contato com drogas, e nenhum projeto ativo de inclusão social. Todos são de baixa renda. A expansão imobiliária avança rapidamente para as proximidades da comunidade, não conta com policiamento ostensivo ou qualquer assistência social governamental.

Os moradores têm um grande sentido de dignidade e são muito tímidos com a presença de estranhos, no ato da aplicação dos questionários, os elementos da comunidade tiveram muita dificuldade para entender a intenção da pesquisa e as reações a princípio foram de desconfiança, depois de amistosidade, comportamento típico de comunidades simples e carente, e de baixo poder aquisitivo.

2 SEGREGAÇÃO SOCIO-LINGUISTICA: DEFINIDOR DO PRECONCEITO SOCIAL.

Para compreender como o preconceito lingüístico afeta as relações inter-pessoais e coletivas, é preciso entender as diferenças sócio-econômicas. Nos países subdesenvolvidos, como o Brasil, o poder aquisitivo é o principal definidor de como o indivíduo ou os grupos são vistos pela sociedade que julga-se superior, não levando em consideração o histórico dos outros indivíduos e grupos considerados marginais formando uma atitude coletiva de separação social, partindo do fundamento leitura, que em no seu sentido amplo, tudo é diferenciado do ponto de vista de cada leitor, quando em um grande centro, um carroceiro conversa com algumas pessoas da cidade, logo a leitura coletiva é de que aquele indivíduo pertence a uma classe social que não é a da maioria das pessoas, que vivem naquela localidade, estado ou país. A forma de expressão oral e escrita desses

indivíduos ou grupos também são comparadas, o que geralmente gera a situação do riso e discriminação. O preconceito lingüístico é um conflito de identidade cultural, onde o individuo não identifica-se com sua real natureza, sendo presa fácil de modismo, é uma visão mais sintonizada com o pensamento científico contemporâneo. É admitir que a gramática normativa tradicional depois de 2.300 anos de soberania é uma página virada da história, representa uma etapa – já concluída – da evolução do conhecimento humano sobre o fenômeno da linguagem. Que foi uma contribuição importante, mas que é preciso ir além dela avançar, criar conhecimento novo (BAGNO: 2004;p.).

No Estado de Sergipe a segregação social atinge uma grande parcela da sociedade, com mais intensidade os grupamentos de pessoas que moram próximos aos conjuntos residências e que fornecem mão-de-obra barata ou fazem pequenas tarefas como carregar as compras da feira, lavar carros, por falta de uma educação de qualidade principalmente e oportunidades de desenvolvimento nos extratos sociais taxados de inferiores, o que reflete diretamente na utilização diferenciada da língua padrão. Por outro lado, existe a segregação induzida, por sentir-se inferiorizados, esses indivíduos ou grupos são levados a processos de marginalização, ou seja, por várias vertentes negativas, uma delas, a forma de expressão verbal ou o analfabetismo, delinqüindo ou acomodando-se sem fazer a prática dos direitos e deveres, somente à margem de todo luxo que a vista pode alcançar sem usufruir dos benefícios que toda coletividade tem direito.

Falar ou escrever é ativar sentidos é representações já sedimentadas. Que sejam relevantes num determinado modelo de realidade e para um fim específico; é, antes de tudo, agir, atuar socialmente; é nas mais diferentes oportunidades, realizar atos convencionalmente definidos, tipificados pelos grupos sociais, atos normalizados, estabilizados em gêneros, com feição própria e definida. É uma forma a mais de, tipicamente, externar intenções, de praticar ações, de intervir socialmente, de “fazer”, afinal. (BAGNO, 2004, p. 11).

2.1 ASSIMILAÇÃO E REDUÇÃO DO DITONGO: COMO REALIZA-SE NA COMUNICAÇÃO INFORMAL DA COMUNIDADE ALOC.

Esses dois itens detectados na comunidade Aloc, segundo os dados colhidos na pesquisa de campo, com a aplicação dos questionários, preenchidos pelos entrevistados de cunho próprio, para que os mesmos expressassem de forma livre, na escrita fragmentos da fala informal, detectou de forma mais latente esses dois itens: a assimilação e a redução do ditongo. Esses dois elementos, segundo o tratamento lingüístico, tem a seguinte mecânica de realização:

2.2 ASSIMILAÇÃO

No ato da análise dos dados, observou-se que houve uma incidência muito grande de consoantes, uma delas foi o N e o D, por exemplo, a palavra falando no gerúndio, que foi grafada como “falano”, esse fenômeno lingüístico ocorre porque os fonemas /n/ e /d/ pertencem a uma mesma família de consoantes, que são chamadas dentais, são produzidas na mesma zona de articulação da boca e sofrem um ataque de uma força viva da língua que chama-se assimilação, que tenta fazer com que dois sons diferentes, mas com algum parentesco se tornem semelhantes, no caso o parentesco fica localizado na articulação da língua, dentro da boca .

2.3 REDUÇÃO DO DITONGO

A ocorrência da redução do ditongo foi detectada de forma latente na análise dos dados coletados na comunidade Aloc, para melhor entendimento, faz-se necessária uma

explicação de forma didática do processo de formação do mesmo. Os livros didáticos e as gramáticas classificam as palavras que têm duas vogais juntas de encontros vocálicos, porém, o português do Brasil e o de Portugal, há muito que não pronuncia-se as duas vogais. Uma coisa é o que se escreve, outra coisa é o que se fala. Por exemplo: uma ocorrência latente nos questionários aplicados na comunidade Aloc, foi a utilização da palavra **pouco** que foi grafada como “**poço**”, ou seja, o **u** desapareceu, por que isso ocorre? A explicação com base nos fundamentos lingüísticos é o seguinte: o que a escrita ainda registra com **ou** é um resultado de uma transformação histórica que aconteceu quando a língua portuguesa se formava, as palavras que em sua origem tinham um ditongo **au** (pauco = pouco), lentamente começaram a ser pronunciados com um **ou** no lugar do **au**, pois então o **a** é muito aberto, e o **u** muito fechado existe uma tendência da língua a tornar as duas vogais semelhantes, daí o nome assimilação.

Na transcrição fonética a leitura é feita da palavra pouco como “poco”, na localidade em questão, a falta de compreensão desses fatos é o que gera o preconceito lingüístico, o que gera a discriminação social.

Antes de terminar a Escola Normal, eu trabalhava numa livraria. Um dia, um senhor entrou na loja, se dirigiu a mim no balcão e perguntou: “Aqui tem orelhão” Eu respondi: “Não. Mas logo ali na esquina tem”. Pensava que ele queria telefonar. O freguês olhou pra mim, sorrindo, explicou “Não não é oreião. É o Orelhão, aquele dicionário do Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira em formato grande...”
(Clécia Santana Cruz – entrevistada).

2.4 TÉCNICA DE FONÉTICA E FONOLÓGICA NA ANÁLISE DOS DADOS COLHIDOS NA COMUNIDADE ALOC.

As análises dos dados executadas nesse trabalho, exclusivamente partiram dos fundamentos de estudos dos fenômenos lingüísticos, deve-se ressaltar que fonética e

fonologia têm vertentes diferentes no trato da linguagem escrita e falada, porém pertencem ao mesmo tema, lingüística, como a fonética que é o estudo do som, e seus aspectos segmentais, dimensões sonoras, aparelho articulador (fonador). A fonologia estuda as diferenças fônicas intencionais e distintas, estabelecendo relação dos elementos entre si, o objeto de estudo da fonologia é o fonema. Os estudos fonéticos e fonológicos estão presentes nas faculdades de Letras do país, objetivamente aspectos teóricos da fonética e fonologia, contém uma série de exercícios que permite ao estudante praticar os conhecimentos adquiridos, constitui-se, portanto em uma matéria relevante para os profissionais que trabalham com alfabetização, fonoaudiólogos e pessoas interessadas na variação dialetal do português brasileiro.

Silva (2004, p.9).

A expressão corresponde ao significante, e o conteúdo ao significado, cada um desses planos contém uma substância e uma forma, se pensamos nas línguas faladas, a substância da expressão são os sons propriamente ditos, a forma da expressão é o recorte e a organização desses sons num sistema. Podemos então dizer que a fonética opera com a substância da expressão e a fonologia, com a forma de expressão. (FIORIN:2004; p.23).

3 CONCLUSÃO

A comunidade Aloc comprovadamente através dos dados colhidos demonstrou que precisa de interferências no setor de educação, seus membros possuem baixa escolaridade, o que reflete-se não somente na forma de expressão verbal, como também no comportamento diante das comunidades vizinhas, o preconceito social baseado no contexto expressão verbal ou falar errado, segrega a comunidade de várias formas, quando se pensa

educação em um sentido amplo, podemos observar através de pesquisa científica, que o investimento em educação nesta comunidade, tem que ser melhorado urgentemente.

As ações sócio educativas promovidas pelo Estado em forma de agentes de saúde por exemplo, têm muitas dificuldades em atuar na área, pelo fato de encontrarem muitos membros que agem com ignorância, e não conseguem acompanhar, entender ou absorver as informações de saúde pública, como o uso do preservativo para prevenir doenças infecto contagiosas, problemas ecológicos ligados a situação do lixo e do desmatamento, pois ocupam desordenadamente as encostas dos morros e são empurrados para longe dos outros grupamentos residências por causa da especulação imobiliária do local.

O resultado da pesquisa aponta para uma intervenção emergencial, pois com a melhoria das ações sócio-educativas, e o esclarecimento de que a comunidade é mais uma vítima de um processo negativo de uma urbanização desordenada, a comunidade com certeza passará a fazer melhor uso da língua padrão, não vai sentir-se inferiorizada diante das outras comunidades e absorverá melhor as informações que beneficiarão a todos, tanto os membros da comunidade, como os grupamentos circunvizinhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?: um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à lingüística**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

SILVA, Thais Cristofáro. **Fonética e Fonologia do Português**. S. Paulo: Ed. Contexto, 2004.

ANEXO

UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
CURSO: LETRAS – PORTUGUÊS

DISCIPLINA:TCC

PROFESSORA JEUSINETE PAULA DE OLIVEIRA

ALUNOS: ROSEMARY XAVIER DOS SANTOS ARAÚJO

SÉRGIO A. COSTA ANDRADE

JOSEANE DOS SANTOS MENESES

QUESTIONÁRIO

01) NOME:

02) ENDEREÇO:

03) ESCOLARIDADE:

04) ONDE ESTUDA?

.....

05) PRATICA ESPORTE, ONDE?

.....

06) CONHECE PESSOAS NO CJ. SOL NASCENTE, JK e SANTA LÚCIA?

.....

.....

07) JÁ PERDEU OPORTUNIDADE DE TRABALHO POR CAUSA DA FORMA
QUE FALA OU ESCREVE?

.....

08) QUAIS DIFICULDADES TEM PARA ESTUDAR?

.....

.....

Tabela**Onde morava antes de morar na comunidade Aloc?**

Localidade	Entrevistados
Interior	06
Outro estado	02
Aracaju	13
Total	20

Fonte: Pesquisa de Campo (2007)

Tabela 2**Escolaridade?**

Escolaridade	Entrevistado
Ensino fundamental	13
Ensino médio	05
Analfabetos	02
Total	20

Fonte: Pesquisa de Campo (2007)

Tabela 3

Palavras grafadas pelos moradores na pesquisa de campo da comunidade Alloc.

Palavras Português Não Padrão.	Palavras Português Padrão
Poco	Pouco
Quanno	Quando
sere	Série
Premero	Primeiro
Brasilerio	Brasileiro
veio	Velho

Fonte: Pesquisa de Campo (2007)



Comunidade Aloc



Comunidade Aloc



Comerciante da comunidade Aloc



Posto de Saúde da comunidade Aloc